

+ LITERATURA

Ocupação abre acervo de Antonio Candido

Um dos mais importantes intelectuais brasileiros tem seu gigante arquivo pessoal aberto ao público na capital

SÃO PAULO

O primeiro ato público de divulgação do acervo de Antonio Candido (1918-2017) ocorre nesta semana. A Ocupação Antonio Candido, no Itaú Cultural, vai mostrar documentos, fotos e materiais de vídeo e áudio do acervo do intelectual. Inspirada pelo texto "O Direito à Literatura", de 1988, a exposição celebra o centenário do autor (24 de julho de 2018) e será aberta nesta quarta-feira. Um colóquio internacional reúne pesquisadores para discutir aspectos da obra de Candido, até a sexta-feira

O acervo pessoal de Antonio Candido e Gilda de Mello e Souza foi doado ao IEB (Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo), da USP (Universidade de São Paulo), no ano passado, e com apoio do Itaú Cultural está recebendo o processamento técnico necessário para

ser aberto a pesquisadores e leitores. Com 126 cadernos de anotações de Candido (de um total de 45 mil itens textuais), 5 mil fotos e pelo menos 800 vinis e fitas cassetes, o acervo deve ficar disponível em 2019.

A biblioteca do autor - os 6,1 mil livros que ele selecionou e guardou até o fim da vida - será doada para a **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**.

Entre os itens que serão expostos na Ocupação, estão alguns dos cadernos: por orientação da mãe, Candido fez anotações desde os 10 anos idade e manteve o hábito durante a vida de pesquisador. Notas referentes à produção de "Os Parceiros do Rio Bonito" (sua tese de doutorado em Ciências Sociais) e de Formação da Literatura Brasileira, por exemplo, compõem a exposição, além de fotos e arquivos de vídeo e áudio.

Os itens são todos do acervo. Candido dei-



▲ **Todos os livros, discos, fitas e anotações de Candido foram doados pela família para o Instituto de Estudos Brasileiros da USP**

xou tudo extremamente organizado, segundo a designer e editora Laura Escorel, curadora da exposição e neta do autor - bem como com a instrução de doar os itens ao IEB. Os trabalhos eram separados por pastas, etiquetados: ele voltava aos materiais e chegava a revisar artigos da Folha da Manhã, por exemplo, da década de 1940. Ele também organizou e anotou a produção intelectual de Gilda (1919-2005), também do IEB agora.

Questionada sobre a importância desse acervo para a cultura brasileira, a professora emérita da USP, Walnice Nogueira Galvão, disse simplesmente: "Não há paralelo possível. É o acervo mais importante que existe." Ela abre o

colóquio da Ocupação na quarta, às 19h.

O coordenador do núcleo de literatura do Itaú Cultural, Claudiney Ferreira, afirma que o trabalho no acervo é para o futuro. "Imagine quantos assuntos para estudo existem aí dentro", diz Ferreira, também curador da Ocupação. "Serão pelo menos 100 anos de trabalho. Haverá gente trabalhando nesse material que ainda nem nasceu."

A exposição é dividida em sete núcleos que pretendem oferecer uma amostra da produção intelectual do autor (destacando os dois livros citados, mas também sua participação nas revistas Clima e Argumento, o projeto do Suplemento Literário de O Estado de S. Paulo e célebres artigos seus para a Folha da Manhã, com uma revisão crítica posterior do autor), mas também dar forma ao seu reconhecido senso de generosidade com os alunos e sua dedicação à família. O lado militante político de Candido também é contemplado. "Ele era muito dedicado, muito disciplinado, nada era mais ou menos", lembra Laura Escorel. "Ele ia até o último fio de cabelo de perfeição que pudesse alcançar. É bonito porque é um sinal de respeito com o próximo. Ele fazia isso ao preparar uma aula, nas relações com os alunos, com os leitores, com os colaboradores, com os discípulos, com os mestres..." **GUILHERME SOBOTA_AE**